

Passos Coelho favorável a financiamento directo dos contribuintes para a União Europeia

10 Maio 2011 | 11:45

Nuno Carregueiro

Líder do PSD defendeu hoje uma maior harmonização fiscal na União Europeia e que esta possa ser financiada de forma directa pelos contribuintes.



Pedro Passos Coelho assinalou hoje que o PSD tem mostrado abertura para uma maior intervenção da [União Europeia](#) nos choques fiscais nos países da região. “Aconselharia intervenção mais forte da União Europeia em determinados domínios” de matéria fiscal, disse o líder do PSD numa conferência sobre a União Europeia e a política fiscal, que junta hoje todos os candidatos às eleições legislativas.

Ainda em matéria fiscal na União Europeia, Passos Coelho afirmou também que o partido “mantém abertura” para que possa existir uma evolução com vista ao “financiamento autónomo dos contribuintes directamente para a União Europeia”. O líder do PSD mostra-se assim favorável ao comumente designado imposto europeu, que não significa necessariamente a criação de um novo imposto, mas antes a afectação directa aos cofres comunitários de uma parcela de uma taxa já existente, que passará a substituir as transferências para Bruxelas que são actualmente feitas através do Orçamento do Estado.

Passos Coelho explicou que dotar a União Europeia com estas fontes de receita directas evitaria também que agora tenham de ser os países a contribuir directamente com toda a ajuda aos Estados em dificuldades, como Portugal, Grécia e Espanha. Ainda no âmbito da crise da dívida, Passos Coelho mostrou-se “favorável”, mas “com reservas”, à gestão conjunta da dívida pública dos Estados europeus, que obrigaria a um Tesouro comum. “Mantemos abertura, para o futuro, de um esquema que permita emissão de dívida conjunta”, disse o líder do PSD, recordando que esta foi uma ideia trazida pelo presidente do Eurogrupo, [Jean-Claude Juncker](#), mas já não viria a tempo de ajudar os países que estão actualmente com dificuldades.